



Edição de
junho de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial caiu 0,5% entre março e abril, sem efeitos sazonais. Frente a abril de 2023, houve aumento de 8,4%. O resultado veio melhor que expectativa da Fiesp (-0,9%) e foi influenciado pela queda na indústria extrativa (-3,4%), dado que a indústria de transformação registrou aumento de 0,3%. Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta variação positiva de 1,5%, intensificando o ritmo de recuperação frente aos meses anteriores.

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo recuaram em maio frente a abril. A variação de -2,2% representou a segunda queda consecutiva do componente (-4,1% na leitura anterior).

No acumulado do ano de 2024 até maio, o país criou 1.089,0 mil de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 623,9 mil contratações no período. A taxa de desemprego no país se reduziu para 7,1% no trimestre móvel encerrado em maio.

No acumulado de 2024 até maio, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$35,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$21,8 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



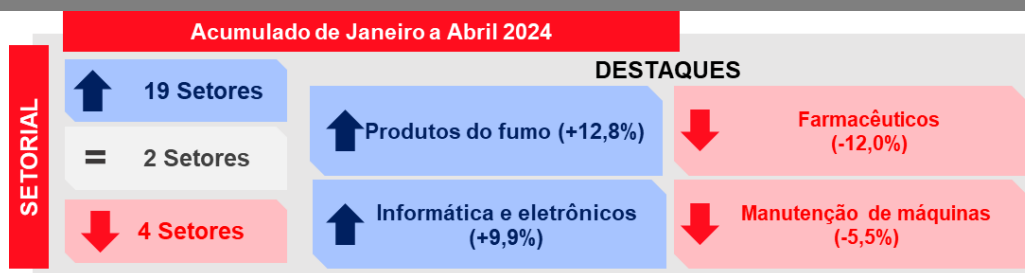
A produção industrial caiu 0,5% entre março e abril, sem efeitos sazonais. Frente a abril de 2023, houve aumento de 8,4%. O resultado veio melhor que expectativa da Fiesp (-0,9%) e foi influenciado pela queda na indústria extrativa (-3,4%), dado que a indústria de transformação registrou aumento de 0,3%. Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta variação positiva de 1,5%, intensificando o ritmo de recuperação frente aos meses anteriores.

Na passagem mensal para abril, a queda da atividade industrial foi concentrada em apenas uma das quatro grandes categorias econômicas e 7 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre os segmentos, a influência negativa mais importante foi assinalada por indústria extrativa, que recuou 3,4% nesse mês. Por outro lado, entre as 18 atividades que apontaram expansão na produção, o destaque positivo veio de veículos automotores, reboques e carrocerias (+13,2%).

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, a única variação negativa foi assinalada por bens intermediários, com recuo de 1,2%. Por outro lado, os segmentos de bens de consumo duráveis (+5,6%) e de bens de capital (+3,5%) registraram as principais variações positivas, seguido pelo grupo de bens de consumo semi e não duráveis (+0,1%), que ficou perto da estabilidade.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

No mês de abril, a indústria devolveu parte do crescimento observado no mês anterior (mar: +0,9%). Na abertura do resultado, a indústria de transformação mantém sequência de sete meses consecutivos sem quedas na produção e a indústria extrativa permaneceu com fôlego curto, com três quedas nos quatro primeiros meses do ano. No entanto, a expectativa é que a indústria extrativa se recupere nos próximos meses e a indústria de transformação mantenha a trajetória de crescimento. O carry-over da indústria geral para o ano, comparação do nível de produção atual extrapolado até dezembro de 2024 em relação à 2023, está em +1,4%.

Na avaliação por categorias de uso da indústria de transformação, comparando o resultado de abril/24 com dez/23 destaca-se o processo de recuperação do grupo de bens de capital. O crescimento acumulado de 17,2% da categoria tem sido beneficiado pela melhora das condições de crédito com a queda dos juros e pela recuperação da confiança dos empresários. Já o grupo de bens de consumo vem sendo favorecido pela expansão da renda das famílias, turbinada pelo pagamento de precatórios, em consonância com o aumento real do salário-mínimo e um mercado de trabalho aquecido.

Esse comportamento tende a se manter nos próximos meses do ano, conforme sinaliza a decomposição do IAT para as categorias de uso, com a continuidade da tendência de crescimento para o grupo de bens de capital e de consumo. As medidas anunciadas pelo governo, como Depreciação Acelerada e Programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover), recentemente sancionadas pelo governo, somam incentivos para a renovação do parque industrial. Portanto, ambos os setores tendem a contribuir de forma positiva para a retomada da produção industrial em 2024.

No entanto, os efeitos positivos do processo de flexibilização da política monetária podem ser limitados devido à deterioração recente das expectativas em relação à taxa Selic para o final do ano. A expectativa do mercado no momento é de um juro terminal (em 2025) de 9,18% no atual ciclo de flexibilização monetária. No início do ano, a expectativa era de um juro terminal de 8,50%.

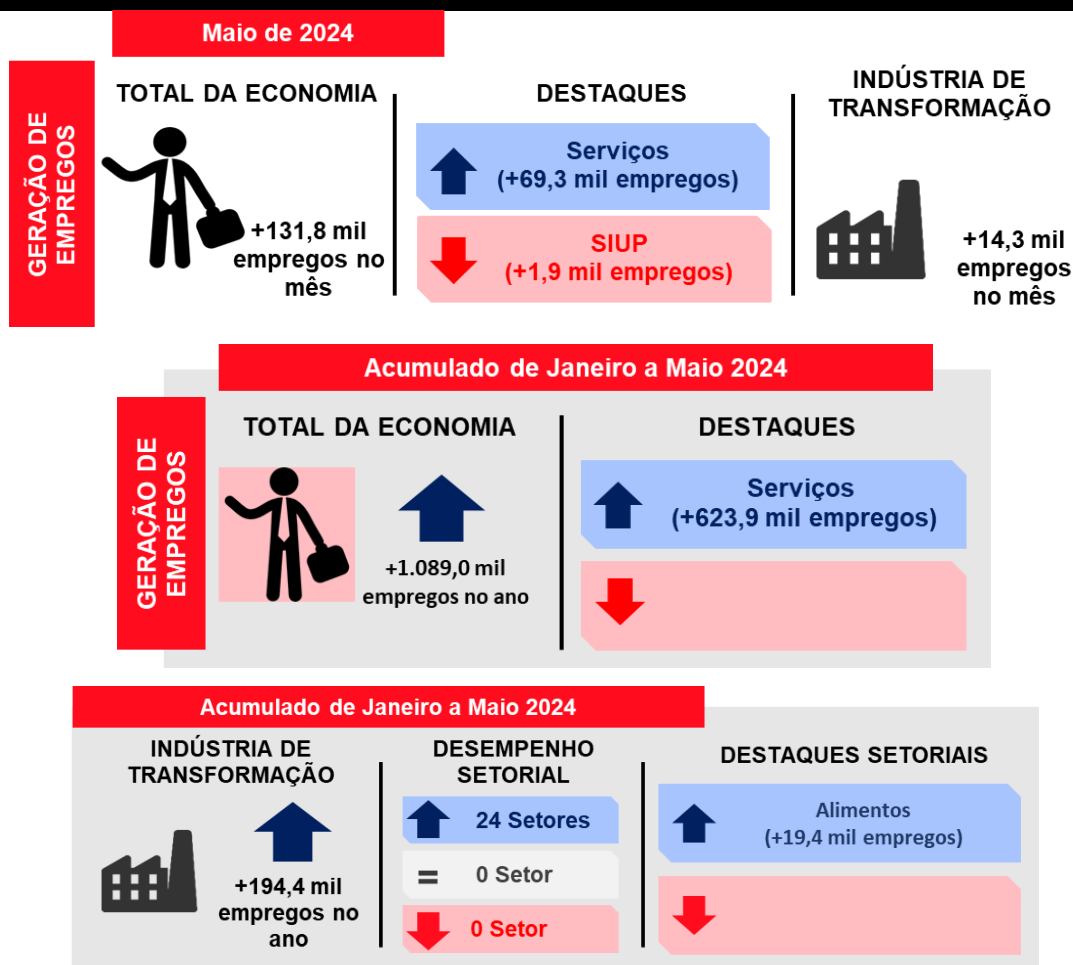
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Esse cenário para a política monetária coloca em risco o ritmo de recuperação esperado para a indústria de transformação, um setor notadamente mais sensível aos efeitos causados pela flutuação da taxa juros. No entanto, o impacto negativo de uma política monetária restritiva não é uniforme entre os setores da indústria. Há peculiaridades na indústria de transformação que levam os segmentos a reagirem de maneiras distintas ao processo de flexibilização ou aperto monetário. Exemplificando, nos ciclos de juros, os setores produtores de alimentos e de derivados e biocombustíveis, menos sensíveis à política monetária, apresentam uma dinâmica distinta da exibida pelos setores produtores de veículos automotores e de máquinas e equipamentos, mais sensíveis aos juros.

A política monetária estacionada em níveis restritivos pode dificultar a trajetória de recuperação dos setores mais sensíveis aos juros. Conforme este balanço de forças, a Fiesp mantém a projeção de crescimento da produção industrial de 2,2% em 2024.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



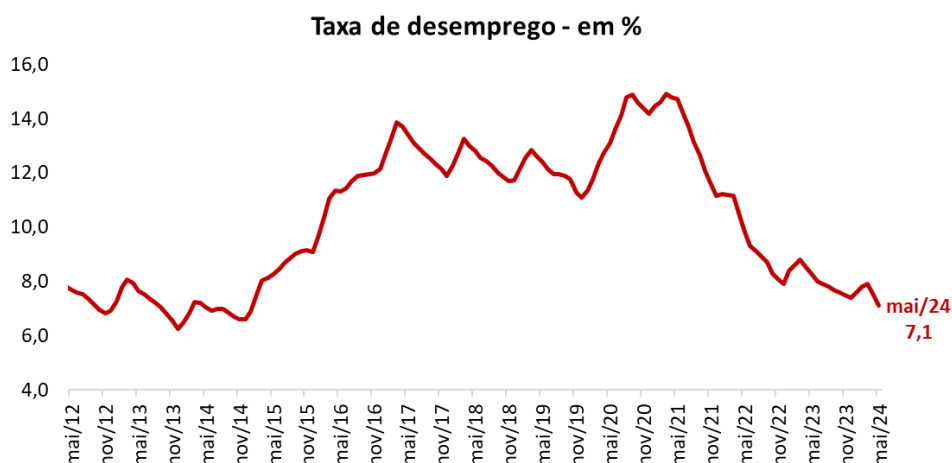
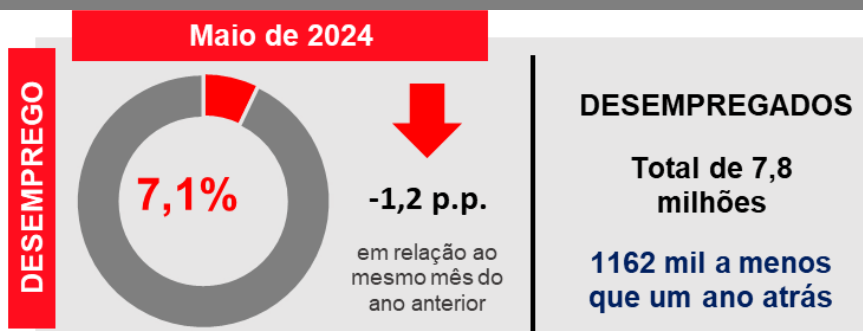
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 131,8 mil vagas. Este resultado foi impactado só não foi maior pois captou o desligamento de mais de 22,0 empregos formais no Rio Grande do Sul, único estado com desligamentos no mês, consequência das chuvas com volume pluviométrico extraordinário nos primeiros dias de maio.

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 69,3 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor obteve dado negativo no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 14,3 mil contratações no mês.

No acumulado do ano de 2024 até maio, o país criou 1.089,0 mil de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 623,9 mil contratações no período.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



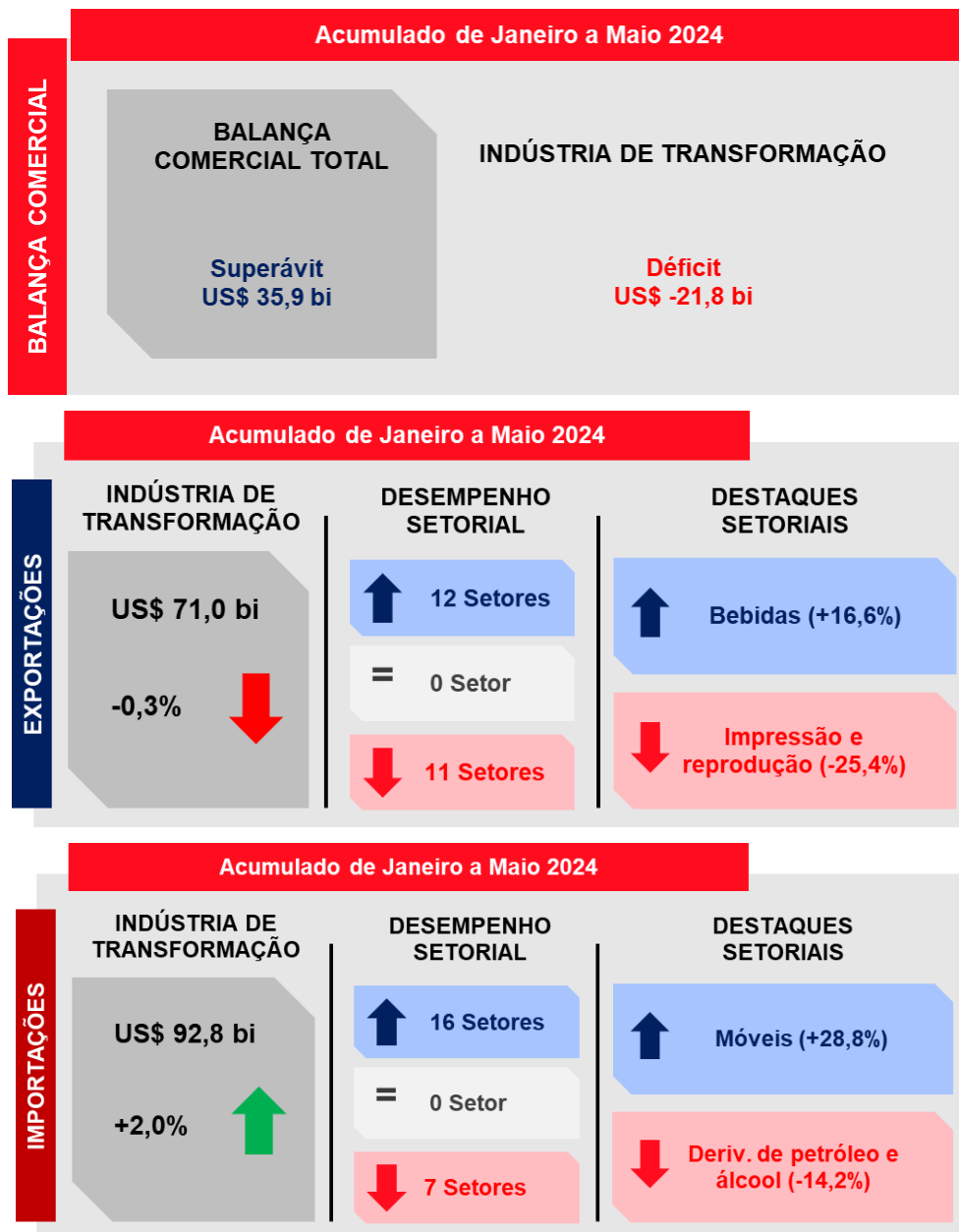
Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em maio, a taxa de desemprego do país ficou em 7,1%, sendo estimado um total de 7,8 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor para um mês de maio desde 2013, quando registrou os mesmos 7,1% de desemprego. Na comparação com o ano de 2023, há 1.162,0 mil a menos de desocupados no país.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até maio, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$35,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$21,8 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Varição mensal

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo recuaram em maio frente a abril. A variação de -2,2% representou a segunda queda consecutiva do componente (-4,1% na leitura anterior).

Tanto os salários reais médios, quanto as horas trabalhadas na produção oscilaram positivamente no mês, com variações de +0,4% e +0,2%, respectivamente.

O NUCI, por sua vez, estabilizou-se em 79,6% no mês de maio, mantendo o maior nível de utilização desde o mês de dezembro de 2023 (80,0%).

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Acumulado no ano

No acumulado de janeiro até maio, em comparação com o mesmo período de 2023, apenas os salários reais médios apresentaram alta, de 2,0%. Este patamar acumulado até o mês de referência é o maior desde o ano de 2013, quando marcou 3,5% de crescimento entre os meses.

As vendas reais do setor, no período apurado, tiveram contração de 5,0%. Já são três anos em sequência que o componente tem variação negativa acumulada até maio, sendo: -6,3% em 2022 e -6,7% em 2023.

Quanto às horas trabalhadas na produção, a queda foi de 0,6% até maio de 2024. Dado que, mesmo negativo, é moderadamente superior à média do indicador quando considerados os anos de 2008 a 2023 no mesmo período (-1,3%).

Dados sem ajuste sazonal.

Acumulado em 12 meses

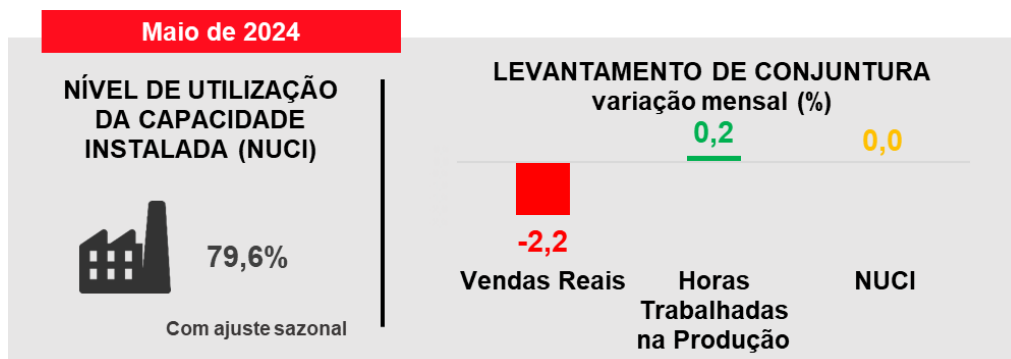
No acumulado em 12 meses, período que abrange a soma dos meses de junho de 2023 a maio de 2024 na comparação com o igual período do ano anterior, apenas os salários reais médios destacaram-se positivamente, com aumento de 1,2%.

Os demais componentes da pesquisa indicaram dados negativos nesta mesma métrica: horas trabalhadas na produção (-0,6%) e vendas reais (-9,3%). Destaca-se, neste ponto, que as

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

vendas reais vêm se recuperando paulatinamente pelo segundo mês: -11,5% em março e -9,9% em abril.

Os dados acumulados em 12 meses não contam com ajuste sazonal.



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra junho em 49,9 pontos. Com leve redução de 0,3 ponto se comparado a abril e a maio (ambos registraram 50,2 pontos). O movimento muda a sinalização de alta dos últimos dois meses para estabilidade da atividade, devido à proximidade dos 50,0 pontos.

O indicador de empregos marca 51,7 pontos em junho. Este é o quarto resultado acima da linha dos 50,0 pontos (março/24: 52,2; abril/24: 52,3 e maio/24: 52,2 pontos) consecutivo. A leitura acima dos 50,0 pontos indica a expansão do número de empregados.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) fecha em 50,0 pontos nesta leitura. O dado é 0,5 ponto superior se comparado a maio (49,5 pontos) e 0,9 ponto maior que junho/23 (49,1 pontos). Por se manter exatamente em 50,0 pontos, neste mês prevalece a percepção de estabilidade do setor de atuação em que as empresas estão inseridas.

Os estoques registram 51,9 pontos em junho. Com leve aumento de 0,2 ponto em relação a maio (51,7 pontos) e elevação expressiva de 13,3 pontos em relação a junho/23 (38,6 pontos). Como no mês anterior, acima dos 50,0 pontos, os estoques estão abaixo do planejado.

Os investimentos encerram em 46,7 pontos em junho. O indicador apresenta queda de 2,8 pontos se comparado ao mês anterior (49,5 pontos) e de 0,8 ponto se comparado a junho/23 (47,5 pontos). Mantido abaixo dos 50,0 pontos, sinaliza redução dos investimentos no mês.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, as vendas marcam 48,0 pontos em junho. A redução de 0,5 ponto em comparação ao último mês (48,5 pontos) mantém o indicador abaixo dos 50,0 pontos, sinalizando a diminuição das vendas no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX